

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

Verônica Maria de Araújo Pontes¹

Introdução

Esse artigo é fruto de pesquisas e estudos da formação leitora na escola pública, especificamente de uma pesquisa financiada pela CAPES/FAPERN em 2013 com a presença de 42 bolsistas, via Edital CTI/EB, que se configurou como uma intervenção no Ensino Médio direcionada à formação de leitores literários em escolas públicas da Cidade de Mossoró e de Apodi.

Além dessa pesquisa, realizamos também pesquisas para verificação da presença da leitura literária nas escolas públicas das Cidades de Mossoró, Natal, Parnamirim e em Portugal nas Cidades de Braga e Guimarães.

Nosso grupo de pesquisa intitulado LITERATURA, TECNOLOGIAS e NOVAS LINGUAGENS incorpora estudos, projetos e ações relacionados à literatura tendo em vista a necessidade urgente de formar-se leitor crítico que seja capaz de compreender e emitir opiniões a partir do que lê.

Nossa experiência como professora do Curso de Pedagogia, Mestrado em Letras, PROFLETRAS e atualmente Mestrado em Ensino possibilita-nos experiências diretas no contexto formativo do professor e futuro professor que atua na educação básica.

Constatamos ao longo dessas pesquisas nossas e de outras pesquisas já realizadas no país como o PISA, o SAEB e Retratos de Leitura o quanto o nosso país se encontra aquém de uma formação leitora compatível com a real necessidade nossa, o que nos deixa em uma categoria inicial de leitura.

Nossa prática docente há muitos anos encontra-se direcionada para uma mudança efetiva no quadro de leitores brasileiros, para isso incorporamos em nossas atividades de sala de aula conhecimento da leitura literária existente além de práticas relacionadas à essas leituras literárias que sejam possíveis de aplicação no contexto escolar.

Sendo assim, propomos-nos a realizar pesquisa no âmbito do contexto universitário que forma docentes que atuarão em salas de aula dos anos iniciais, como é o caso do Curso de Pedagogia da UERN.

A formação leitora deve ser iniciada desde os primeiros anos de escolaridade a partir do contato com obras literárias diversas que constituem nosso contexto leitor, no entanto, não é o que de fato verificamos em nossas pesquisas e em tantas outras pesquisas já divulgadas, o que legitima a discussão sobre o papel da escola diante dos avanços da sociedade moderna e principalmente diante do insucesso em suas práticas docentes e resultados de aprendizagem.

Pontes (2013) expõe ser inegável que a instituição escolar se torne responsável pelo desenvolvimento e formação da leitura e da escrita, entretanto, tal feito não pode ser interpretado, compreendido de maneira mecânica e estática sem conferir sentido ao ato ler, por exemplo. Pois, neste contexto a leitura deixa de ser fonte de prazer, uma vez que não tem significado algum para o educando.

Conforme afirma Bamberger (1988, p. 29):

Quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países mas também no passado, no futuro, no

¹ Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mossoró, RN, Brasil. E-mail: veronicauern@gmail.com.

mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros.

E é neste afinco de proporcionar prazer ao se trabalhar a leitura, afinal são inúmeras as críticas que se lançam contra o ensino tradicional da língua, que se restringe na maioria das vezes ao ensino da gramática normativa que podemos ressaltar a importância e a necessidade da leitura literária na propagação do saber, e compreender, enquanto docentes dos anos iniciais, como objeto fundamental na aprendizagem também de tantos outros conhecimentos veiculados pela escola.

Os discursos oficiais dos que estão à frente da educação brasileira voltam-se para a valorização da leitura, do ensino desta, tendo em vista a formação de leitores, ainda mais depois dos resultados de avaliações diversas realizadas no nosso país como o PISA (Programme for International Student Assessment) que ao avaliar a leitura dos nossos alunos com 15 anos de idade desde o ano de 2000 a 2012 constatou que estamos em um nível inicial de leitura, ou seja, decodificamos, interpretamos, no entanto, não relacionamos com nosso cotidiano. Isso quer dizer que não fazemos uso da leitura em nossa prática social, ficando então a leitura apenas para cumprir obrigações escolares.

Esses discursos oficiais apresentam projetos, programas, propostas voltadas para a formação de leitores em nosso país como Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) do governo Federal que tem em sua proposta quatro ações principais: (1) Formação continuada de profissionais da escola e da biblioteca – professores, gestores e demais agentes responsáveis pela área da leitura; (2) produção e distribuição de materiais de orientação, como a Revista Leituras; (3) parcerias e redes de leitura: implantação de centros de leitura multimídia; (4) ampliação e implementação de bibliotecas escolares e dotação de acervos – Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE².

Neste ensejo, torna-se evidente a importância dessa formação também em um curso universitário, principalmente no Curso de Pedagogia que forma professores para atuação nos anos iniciais de escolaridade. Assim, temos a intenção de analisar como o Curso de Pedagogia está trabalhando a formação do aluno/professor que seja capaz de formar leitores nos anos iniciais e para isso, analisaremos desde o Projeto Pedagógico de Curso até as ementas e programas gerais dos componentes curriculares - PGCC que tratem dessa formação específica.

Assim, objetivamos analisar como se dá a formação do aluno/professor em torno da leitura literária no Curso de Pedagogia da UERN. Para isso, buscamos identificar como o projeto pedagógico de curso prevê a formação docente em torno do leitor literário; Analisar os PPGC do Curso de Pedagogia e sua relação com a formação do leitor literário, principalmente das disciplinas de Ensino de Língua Portuguesa, e Literatura e Infância.

A metodologia

Essa pesquisa apresenta-se como uma abordagem qualitativa levando em conta que na área de educação proporcionamos reflexões, análises de práticas e interações dos sujeitos que estão intimamente imbricados nos aspectos políticos, éticos, estéticos e epistemológicos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 11) a investigação qualitativa surgiu de um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração, elaboração de testes de hipóteses variáveis, do qual “[...] alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

² Informações retiradas do site do pnll.

Para o autor nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

Compreendemos assim que a abordagem qualitativa também é denominada naturalista “[...] porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 17) e em suas interações com o meio mediante a construção de seus repertórios de significados.

Dessa forma, direcionamos nossa pesquisa para a análise documental que busca extrair dos documentos analisados as informações e dados inerentes à pesquisa analisando e interpretando-os mediante os objetivos propostos. Assim, serão analisados nesta pesquisa documentos que compõem o universo escolar investigado como: os Documentos Oficiais Nacionais; o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia; os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC direcionados ao ensino e aos estudos de leitura literária.

Para complementar os discursos oficiais analisados, pretendemos entrevistar os professores responsáveis pelos componentes curriculares detectados na pesquisa tendo em vista o confronto entre a prática docente e o discurso estabelecido oficialmente.

A nossa análise constituir-se-á em uma análise dos discursos dos sujeitos nos documentos apresentados e nas entrevistas realizadas conforme a Análise Proposicional do Discurso (APD) que dispõe em detalhes os discursos apresentados pelos sujeitos a partir das categorias escolhidas na pesquisa. Segundo Pires (2008) a APD deve ser olhada pelo pesquisador como instrumento de trabalho que permite atribuir sentido e coerência à realidade, oferecendo economia de tempo e de recursos, aspectos importantes quando se pretende desenvolver pesquisas sem muitos recursos financeiros.

Nossa pesquisa está sediada na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste Brasileiro através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens.

Nossa prática docente há muitos anos encontra-se direcionada para uma mudança efetiva no quadro de leitores brasileiros, para isso incorporamos em nossas atividades de sala de aula conhecimento da leitura literária existente além de práticas relacionadas à essas leituras literárias que sejam possíveis de aplicação no contexto escolar.

Sendo assim, propomos realizar uma pesquisa no âmbito do contexto universitário que forma docentes que atuarão em salas de aula dos anos iniciais, como é o caso do Curso de Pedagogia da UERN.

Sobre a formação leitora no ensino público

Entendemos que a formação leitora deve ser iniciada desde os primeiros anos de escolaridade a partir do contato com obras literárias diversas que constituem nosso contexto leitor, no entanto, não é o que de fato verificamos em nossas pesquisas e em tantas outras pesquisas já divulgadas, o que legitima a discussão sobre o papel da escola diante dos avanços da sociedade moderna e principalmente diante do insucesso em suas práticas docentes e resultados de aprendizagem.

Pontes (2013) expõe ser inegável que a instituição escolar se torne responsável pelo desenvolvimento e formação da leitura e da escrita, entretanto, tal feito não pode ser interpretado, compreendido de maneira mecânica e estática sem conferir sentido ao ato ler, por

exemplo. Pois, neste contexto a leitura deixa de ser fonte de prazer, uma vez que não tem significado algum para o educando.

Os discursos oficiais dos que estão à frente da educação geralmente estão voltados para a valorização da leitura, do ensino desta, tendo em vista a formação de leitores, ainda mais depois dos resultados de avaliações diversas realizadas nos dois países como o PISA (Programme for International Student Assessment) que ao avaliar a leitura dos alunos com 15 anos de idade nos anos de 2000, 2003, 2006, 2009 e 2012 constatou, no Brasil, que estamos em um nível inicial de leitura nos anos de 2000, 2003 e 2006, ou seja, decodificamos, interpretamos, no entanto, não relacionamos com nosso cotidiano. Isso quer dizer que não fazemos uso da leitura em nossa prática social, ficando então a leitura apenas para cumprir obrigações escolares. Já nos últimos anos o Brasil tem avançado um pouco mais, no entanto, ainda distante da média mundial.

O Brasil apresenta projetos, programas, propostas voltadas para a formação de leitores em nosso país como Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), e além desses discursos oficiais voltados para a formação leitora temos a Lei Federal 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e no Rio Grande do Norte a Lei 9.169 de 15 de janeiro de 2009 que dispõe sobre a criação da política estadual de promoção da leitura literária nas Escolas Públicas do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

Vemos assim, uma certa preocupação tanto do Governo Federal quanto do nosso Estado em proporcionarem a leitura literária nas escolas públicas, no entanto, entendendo que “nenhum discurso pode ser compreendido fora das relações materiais que o constitui, ainda que tais relações materiais transcendam à análise das circunstâncias externas ao discurso” (LOPES; MACEDO, 2006, p. 6).

Dessa feita, muitas reflexões e ações serão necessárias para que de fato seja perceptível e real essa formação do leitor literário no espaço público com acesso à população brasileira.

Neste ensejo, torna-se evidente a importância dessa formação também em um curso universitário, principalmente no Curso de Pedagogia que forma professores para atuação nos anos iniciais de escolaridade e por ser esse o nosso contexto de atuação no ensino. Assim, temos a intenção de analisar como o Curso de Pedagogia está trabalhando a formação do aluno/professor que seja capaz de formar leitores nos anos iniciais.

Para isso, analisaremos desde as Diretrizes Oficiais para os cursos de formação docente, como o Projeto Pedagógico de Curso até as ementas e programas gerais dos componentes curriculares - PGCC que tratem dessa formação específica em torno da leitura literária.

Essa análise estará substanciada pelos estudos de de: Fernando Azevedo, Regina Zilberman, Bakhtin, Gerald, Kleiman, e Nóvoa, entre outros que discutem e pesquisam a formação docente e literária.

Com o posicionamento e a defesa em torno de que a leitura deve proporcionar prazer e encantamento ao leitor, afinal são inúmeras as críticas que se lançam contra o ensino tradicional da língua que se restringe na maioria das vezes ao ensino da gramática normativa, que podemos ressaltar a importância e a necessidade da leitura literária na propagação do saber, e compreender, enquanto docentes dos anos iniciais, como objeto fundamental na aprendizagem também de tantos outros conhecimentos veiculados pela escola.

Referências

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o Hábito de Leitura.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1988.

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIRES, José. **Teoria e Prática da Análise Proposicional do Discurso**. João Pessoa: Idéia, 2008.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba: CRV, 2012.